

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

Acabou o clima

Na segunda-feira, Dia Mundial do Meio Ambiente, o ator Mateus Solano compartilhou um vídeo com atores, influenciadores e ambientalistas pedindo para que a população pressione o presidente Lula para deter retrocessos em políticas ambientais. Acabou o clima de apoio, disseram. O grupo lembrou as medidas que caracterizam um verdadeiro pacote de destruição, com a aprovação na Câmara dos Deputados do Marco Temporal, o desmonte da Lei da Mata Atlântica e o esfacelamento dos ministérios do Meio Ambiente e dos Povos Indígenas.

É louvável o engajamento dos artistas na questão ambiental que assola o Brasil e o planeta. Essa luta pela preservação do meio ambiente deveria envolver a todos os cidadãos brasileiros. Mas é preciso ter um mínimo de discernimento para saber o que está acontecendo antes de se manifestar. Parece que essa turma não acompanha o noticiário político.

Todos sabem que esses projetos insanos só foram aprovados graças à articulação do agronegócio atrasado que domina as bancadas do Congresso. Eles se autodenominam conservadores, no entanto, são apenas atrasados. Não são conservadores; são destruidores. Votam uma lei para acelerar a dilapidação do patrimônio mais precioso do Brasil neste momento da história. É algo de uma desinteligência assustadora porque vai sobrar para o agronegócio.

A União Européia já avisou que vai barrar os produtos brasileiros de quem desmata. Essas medidas inviabilizarão os negócios de empresários do setor. Além disso, o desmatamento afetará o regime de chuvas e prejudicará as plantações e o cultivo do gado. Nesta semana, Nova York se viu envolta por uma nuvem de fumaça e fuligem provocada por incêndios em florestas do Canadá. Será que calculam que seus filhos e seus entes queridos não serão atingidos pelos desastres engatilhados na natureza porque têm muito dinheiro? Será que eles imaginam que esses fenômenos não alcançarão o Brasil?

Já estão acontecendo, não apenas na forma de incêndios, mas também de inundações cada vez mais apocalípticas durante a estação das chuvas. Os cientistas vêm alertando que esses fenômenos se tornarão cada vez mais frequentes. E, infelizmente, os vaticínios têm se confirmado de uma maneira trágica. As excelências da Câmara dos Deputados estão envolvidas em uma bolha de alienação e de ignorância. É por isso que Lira é o grande líder da vanguarda do atraso. Eles só conseguem ver o lucro imediato sem calcular o risco econômico e ambiental a que se expõem.

Agem de maneira semelhante aos fazendeiros do século 18 que resistiram em promover a emancipação do trabalho escravo, em desalinhamento com o direito e com os modelos de produção internacionais. Inglaterra, a potência hegemônica naquela época, pressionou pelo fim da escravidão. A abolição veio embrulhada no jeitinho brasileiro e Joaquim Nabuco já alertava: "O problema não é acabar com a escravidão; o problema é o legado da escravidão". Estamos sofrendo os efeitos desse legado trágico até os dias de hoje.

Por mais que o segmento obscurantista do agronegócio cante vitórias, de maneira análoga ao tema da escravidão, o desmatamento é uma bandeira fadada ao fracasso. Não conseguirão segurar a bandeira do atraso durante muito tempo. O problema é que estamos em uma trágica contagem regressiva para conter a escalada de destruição das mudanças climáticas.

Se quer ajudar, a classe artística tem de pressionar Lira e a Câmara dos Deputados. Ela está mirando o alvo errado. Neste momento, eles são os inimigos públicos número 1 do meio ambiente. Se não forem barrados, poderá ser muito tarde.

MEIO AMBIENTE / Na última terça-feira, felinos mataram 14 ovelhas e feriram outras três em uma chácara em Valparaíso de Goiás. Biólogo revela que foi um episódio raro e a causa deve ser o desequilíbrio ambiental

Onças amedrontam moradores

» JÚLIA ELEUTÉRIO
» MARIANA SARAIVA

Fotos: Ed Alves/CB/DA.Press



O caseiro da chácara, Carlos Alberto de Sousa, está de prontidão. Ele e vizinhos viram uma onça de cor escura no local antes do ataque

Há dias, moradores do Parque Marajó, em Valparaíso de Goiás, convivem com o medo. Na última terça-feira, onças entraram em uma chácara na zona rural e mataram 14 ovelhas e feriram outras três, que apresentavam marcas de garras e de mordidas, deixando um prejuízo estimado de R$ 15 mil, segundo os donos do imóvel. No espaço, são criados também gado, galinhas, porcos e cabras, além de uma égua um burro.

As onças não foram mais vistas, de acordo com a proprietária da chácara, Eunice Vieira, 47 anos. Na manhã de quarta-feira, equipes da Secretaria de Meio Ambiente do município goiano foram ao local para fazer uma perícia. Procurado pelo **Correio**, o órgão destacou que, diante da gravidade do ocorrido e da necessidade de uma intervenção especializada, foi enviada à chácara uma equipe de resgate de animais silvestres, composta por biólogos e médicos veterinários. Na análise inicial, não foi possível precisar a quantidade de onças, mas a suspeita é a de que tenham sido duas — uma de grande e outra de pequeno porte —, em função do tamanho das pegadas.

A secretaria segue acompanhando o caso e visitando as propriedades rurais da região para instruir os moradores. "A orientação é que adotem mais cuidados com os animais que são criados no local, tornando-os mais seguros, fechados", informou, em nota. A confirmação até o momento é de que o ataque foi feito por felino de grande porte, podendo ser onça parda. "Estamos analisando os fatos e obtendo informações para ter uma solução precisa. No local, identificamos pegadas e rastros que estão sendo analisados", prossegue. Segundo a pasta, a perícia também vai identificar as circunstâncias do ataque e as medidas necessárias para prevenir ocorrências futuras.

Medo

Eunice destacou que o marido ama a criação de animais e passou mal quando foi avisado da matança. "A pressão dele subiu, porque ele teme pelos outros animais que temos e pelas pessoas." A dona da chácara contou que as onças levaram ovelhas menores com elas.

A proprietária do imóvel relatou ao **Correio** que os moradores próximos suspeitam que as onças ainda estão pelas redondezas. "Um vizinho de outra chácara viu pegadas na quarta a noite, perto de 21h20", contou. Para proteger os animais, Eunice revelou que o caseiro está de prontidão, vigiando o local. "É perceptível que os animais estão muito assustados", disse. As ovelhas mortas pelas onças foram enterradas na quarta-feira, em um buraco cavado na propriedade, para evitar que entrassem em estado de decomposição, gerando mau cheiro e risco de doenças.

A chacareira faz um apelo aos órgãos competentes para que resolvam a situação, para que ela e a vizinhança consigam se sentir seguras novamente.

O caseiro do lote onde ocorreu o incidente, Carlos Alberto de Sousa, 34, levou um enorme susto quando viu as ovelhas feridas e mortas. Ele e a esposa, Antônia Maria Carvalho, 38, não ouviram nada na madrugada do ataque. "As ovelhas não fizeram barulho nenhum e nem os outros animais deram o alarde", comentou ao **Correio**. Carlos disse ainda que ele e outros moradores da região chegaram a ver uma onça de cor escura uma semana antes e também na noite de terça-feira. "Ela voltou depois de matar as ovelhas e estava puxando uma das que morreu para a mata. O desastre foi grande", lamentou.

Quem viu as ovelhas mortas primeiro foi Antônia. Ela acordou cedo para ver os animais da propriedade e, de cara, deparou-se com três ovelhas estraçalhadas, do lado de fora do curral. "Prendemos todas na noite anterior. Levei um susto", relembrou. Ao abrir o curral, outra cena de terror. "Era ovelha com a cabeça arrancada, com as pernas quebradas e muito sangue para todo lado, horrível", recordou a caseira.



Prejuízo foi avaliado em R$ 15 mil pela dona da chácara

Ecossistema

O biólogo PhD em neurociência Fabiano de Abreu avalia que esse tipo de ataque por onças pode acontecer devido ao ecossistema, mas, nestas proporções, é um acontecimento incomum. Uma hipótese, conforme o especialista, é que tenha havido uma invasão ao território delas.

Abreu explica que uma onça pode pesar até 158 kg. "Com unhas fortes e afiadas, são ótimas corredoras, mas também possuem um bom desempenho na água. Alimentam-se basicamente de mamíferos de pequeno porte, a exemplo das capivaras, coelhos e veados. Além disso, é reconhecida pela mordida capaz de perfurar o casco de tartarugas", observou.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 8 de junho de 2023

» Campo da Esperança

Apolo Perfeito, 76 anos
Carmen Daher, 92 anos
David Teixeira Campos, 94 anos
Gustavo Satoru Nogueira Kanno, 4 anos
Jair Gonçalves da Cunha, 88 anos
José da Silva Teixeira, 85 anos
Luiz Carlos Alvarez Barbosa de Souza, 66 anos
Marcelo Gomes Leão, 55 anos
Maria Nilza Ribeiro de Souza, 79 anos
Marlene Alves da Silva Tomimatsu, 74 anos
Noemia Lopes Garcia, 86 anos
Roberto Alves Lima, 87 anos
Soraya Souto dos Reis Oliveira, 62 anos
Thiago Rodrigo Lima dos Santos, 34 anos

» Taguatinga

Ângela Fiuza de Souza, 41 anos
Francisca Fernandes Oliveira, 91 anos
Ivan Sousa Nascimento, 37 anos
Jair Lemes da Silva, 51 anos
Jeane Carneiro Gomes Moreira, 49 anos
José Alves Militão Filho, 79 anos
Lazara Elias Rosa, 75 anos
Manoel Batista da Cruz, 73 anos
Manuel Francisco do Nascimento, 74 anos
Maria Antônia de Sousa, 83 anos
Matheus Almeida de Oliveira, menos de 1 ano
Miguel José Orbilem, 94 anos
Raquel Rodrgues dos Santos Lima, menos de 1 ano
Vicencia Goulart, 86 anos

» Gama

Gabriel Yuri Soares Rocha, 21 anos
José Ribamar de Melo, 65 anos
Maria Alice Farias, 82 anos

» Planaltina

Haroldo Pereira da Silva, 60 anos
Joaquim Tomaz Dias de Sousa, 47 anos

» Brazlândia

Terezinha Vieira da Silva Cardoso, 63 anos
Wilmar Fernandes dos Santos, 65 anos

» Sobradinho

Antônia Maria da Conceição, 59 anos
Floriza Alves de Oliveira, 76 anos
José Elias de Bonfim, 77 anos
Maria da Piedade Silva, 89 anos

» Jardim Metropolitano

Donato Alvaro de Miranda, 79 anos
Felipe dos Santos Vieira, 31 anos
Neilde Lustosa Costa, 58 anos
Maria Edite Camêlo, 82 anos (cremação)
Levi Batista de Sousa, 90 anos (cremação)
Rosa Rodrigues dos Santos, 69 anos (cremação)

